

# Sobre a distribuição geográfica de construções sintáticas não-padrão em português europeu

Ernestina Carrilho e Sandra Pereira<sup>1</sup>

Universidade de Lisboa

## Abstract

Dialectal classifications and dialect characterization generally leave aside syntactic aspects of linguistic variation. Recent developments on dialect syntax enlarged the empirical ground for researching dialect differentiation and call for new regards upon the identification of dialects. This paper presents and discusses the geographical distribution of a selection of non-standard syntactic constructions in European Portuguese, drawn from the dialect corpus CORDIAL-SIN. The aims of this study are twofold: (i) to identify the areal distribution of some dialectal constructions in the Portuguese territory; (ii) to show how these syntactic areas meet, to a certain extent, important boundaries already identified for Portuguese dialects.

**Keywords/Palavras-chave:** geolinguistics/geolinguística, dialect corpus/corpus dialectal, dialect syntax/sintaxe dialectal, portuguese dialects/dialectos portugueses

## 1. Introdução

As classificações e caracterizações de dialectos não têm, tradicionalmente, contemplado unidades linguísticas de natureza sintáctica. Por razões metodológicas e também conceptuais, o domínio da sintaxe não tem sido terreno de eleição para os estudos de variação linguística, sobretudo no que diz respeito à variação geolinguística. Os estudos dialectais do português europeu (doravante, PE) não são, a este respeito, excepção.

O desenvolvimento recente da sintaxe dialectal, como área de interesse tanto para a dialectologia como para a sintaxe, trouxe, ao longo das duas últimas décadas, avanços relevantes no conhecimento empírico dos dialectos e da variação sintáctica que as línguas naturais apresentam.<sup>2</sup> Os diferentes tipos de recursos desenvolvidos neste domínio (*corpora*, bases de dados dialectais, atlas sintácticos) oferecem assim fontes adicionais para a investigação dos dialectos, permitindo também explorar a distribuição espacial de variantes linguísticas no âmbito da construção de frases e de sintagmas.

No domínio do PE, a constituição e a exploração do *Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe (CORDIAL-SIN)*<sup>3</sup> veio revelar aspectos da sintaxe do português

---

<sup>1</sup> A participação de S. Pereira (secções 3.1 a 3.3) inscreve-se no âmbito de investigação de doutoramento em curso, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/27648 /2006).

<sup>2</sup> Informação de síntese ou detalhada sobre projectos de sintaxe dialectal em diferentes domínios linguísticos pode ser obtida através dos meios de difusão da rede europeia Edisyn (cfr. em especial <http://www.dialectsyntax.org>).

<sup>3</sup> Corpus constituído e anotado no âmbito dos projectos PRAXIS XXI/P/PLP/13046/1998, POSI/PLP/33275/1999, POCTI/LIN/46980/2002, PTDC/LIN/71559/2006, no Centro de Linguística da

desconhecidos da variedade padrão, dinamizadores de estudos sintácticos de natureza comparativa, de âmbito intra ou inter-linguístico.<sup>4</sup> Dada a origem regionalmente distribuída dos dados deste corpus, a variação sintáctica nele registada pode também contribuir para uma caracterização empiricamente mais completa e precisa das variedades geográficas do PE.

Neste sentido, este trabalho apresenta e discute, sob uma perspectiva geolinguística, um conjunto de construções sintácticas não-padrão em PE, a partir de dados do CORDIAL-SIN. Os objectivos específicos aqui prosseguidos consistem em: (i) mostrar como é possível delimitar no território português a distribuição de algumas construções sintácticas não-padrão; (ii) relacionar a distribuição geográfica destas construções não-padrão com padrões de distribuição de outras variantes geolinguísticas e com a diferenciação dos dialectos do PE em geral.

## 2. Breves considerações metodológicas

Reconhecendo as dificuldades metodológicas (e também conceptuais) que têm tradicionalmente obstado à identificação e ao conhecimento de variantes linguísticas relacionadas com o domínio da sintaxe (cf., i.a. Barbiers, 2008; Cornips e Poletto, 2005), este trabalho explora os dados de um corpus dialectal, o CORDIAL-SIN, com o objectivo de caracterizar a distribuição geográfica de um conjunto de variantes não-padrão na construção de frases ou de sintagmas. Foram, para este efeito, seleccionadas construções conhecidas como não-padrão em PE, para as quais é fácil reconhecer variantes-padrão equivalentes. Estas construções são identificadas a seguir, ilustradas pelos exemplos em (a) de (1) a (4); os exemplos (b) correspondentes apresentam as respectivas variantes-padrão:

- concordância frásica de terceira pessoa do plural com o sujeito *a gente*;  
(1) a. A gente não davam nome nenhum àquilo. (MIG)<sup>5</sup>  
b. A gente não dava nome nenhum àquilo.
- construção impessoal com o verbo *ter* existencial;  
(2) a. Mas tinha muitos moinhos por aqui fora. (CLH)  
b. Mas havia muitos moinhos por aqui fora.
- construção perifrástica de verbo aspectual seguido de gerúndio;  
(3) a. Estão ardendo.  
b. Estão a arder.
- sintagmas com possessivos pré-nominais não precedidos de artigo.  
(4) a. Mas meu pai tinha era gado. (PST)  
b. Mas o meu pai tinha era gado.

---

Universidade de Lisboa (cf. <http://www.clul.ul.pt/en/resources/212-cordial-sin-syntax-oriented-corpus-of-portuguese-dialects>).

<sup>4</sup> Cf. publicações no âmbito do CORDIAL-SIN disponíveis em: <http://www.clul.ul.pt/en/research-teams/227-papers-syntax-oriented-corpus-of-portuguese-dialects-cordial-sin>.

<sup>5</sup> A origem geográfica dos exemplos extraídos do CORDIAL-SIN é identificada por um código de três maiúsculas identificadoras da localidade no corpus – cf. lista em anexo.

Os materiais aqui considerados correspondem às ocorrências destas construções nas transcrições de excertos de discurso espontâneo ou semi-dirigido que constituem o CORDIAL-SIN, um corpus dialectal anotado, de 600 000 palavras. Este corpus reúne textos orais seleccionados de inquéritos dialectais representativos de 42 localidades ou micro-regiões no território português continental e insular.<sup>6</sup>



Mapa 1: Distribuição geográfica das localidades ou zonas de inquérito representadas no CORDIAL-SIN<sup>7</sup>

Trata-se de dados de proveniência sociolinguisticamente homogénea, característicos de variedades populares, dado o perfil dos informantes registados nos inquéritos dialectais: por regra, falantes naturais e residentes nas localidades rurais inquiridas, idosos e pouco escolarizados ou analfabetos.

Para investigar a distribuição geográfica das construções em foco neste trabalho foram realizadas pesquisas sobre a totalidade do corpus anotado por palavra, a partir das etiquetas morfo-sintácticas relevantes.<sup>8</sup> Para cada uma das construções, foi analisada a distribuição de ocorrências por localidade.

<sup>6</sup> Estes inquéritos dialectais foram realizados no âmbito de diferentes projectos de Dialectologia (ALEAç, ALEPG, ALLP e BA) do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

<sup>7</sup> A identificação das localidades ou micro-regiões é apresentada em anexo.

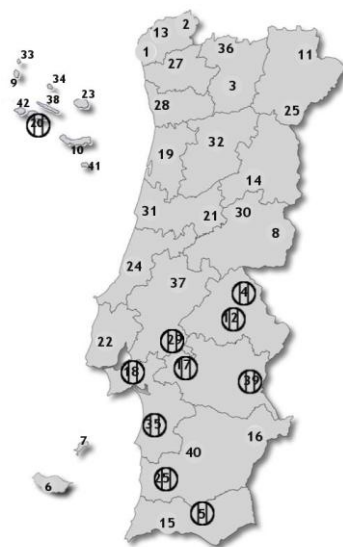
<sup>8</sup> Na extracção de concordâncias foi usado o programa *Concordance* 3.3, July 2009 (@ R.J.C. Watt 1999-2009)

### 3. Áreas sintáticas no território do PE

Trabalhos anteriores sobre dados do CORDIAL-SIN esboçaram já áreas de distribuição de algumas construções ou propriedades de construção não-padrão (Martins, 2003; Pereira, 2003; Magro, 2007; Lobo, 2008). Uma das áreas que mais nitidamente pode ser identificada nestes trabalhos diz respeito ao conjunto das localidades que, no corpus, apresentam manifestações de gerúndio flexionado, como no exemplo (5):

(5) E tendem uma árvore, não há pássaro nenhum que poise no chão. (STJ)

De acordo com Lobo (2008), a presença de gerúndios flexionados em determinadas construções (predominantemente orações adverbiais) observa-se sobretudo numa área relativamente extensa do Sul do território português e, pontualmente, no arquipélago dos Açores, como representado no mapa 2:



Mapa 2: Distribuição de gerúndios flexionados no CORDIAL-SIN (adaptado de Lobo, 2008)

Nas secções que se seguem, apresentamos dados linguísticos e de distribuição geográfica relevantes para a identificação e delimitação de outras áreas sintáticas no território do PE, determinadas pelas construções variáveis que elencámos acima.

#### 3.1. Concordância frásica de terceira pessoa do plural com sujeito *a gente*

A variação na concordância verbal com o sujeito *a gente* é bem conhecida. Esta expressão pronominal ocorre numa forma singular que, no entanto, tem referência humana plural, na qual pode estar incluído o falante. O verbo que concorda com esta expressão pode aparecer na terceira pessoa do singular, na primeira pessoa do plural ou

na terceira pessoa do plural (cf. Pereira, 2003). Os exemplos do CORDIAL-SIN que apresentam concordância de terceira pessoa do plural, como (1a) acima ou (6), revelam uma distribuição geográfica muito bem definida.

(6) A gente sempre tiveram ovelhas mas era sem amarrá-las! (MIG)

Nos dados do CORDIAL-SIN a concordância de terceira pessoa do plural aparece confinada ao espaço do arquipélago dos Açores, como representado no mapa 3. As ocorrências são esporádicas nas ilhas de Pico, Terceira e Graciosa, aparecendo predominantemente em S. Miguel.



Mapa 3: Distribuição de *a gente* + V<sub>3PL</sub> no CORDIAL-SIN

### 3.2. Construção impessoal com o verbo *ter* existencial

A interpretação existencial que o verbo *ter* assume em construções impessoais é um aspecto bem documentado da gramática do português brasileiro (cf., *i.a.*, Avelar, 2004). O fenómeno não é propriamente desconhecido das variedades de PE, manifestando-se em ocorrências não ambíguas de *ter* impessoal em algumas localidades do CORDIAL-SIN. Nestes casos, exemplificados em (2a) acima, em (7a) e em (8a), o verbo *ter* ocorre invariavelmente na terceira pessoa do singular, associado a um valor semântico existencial e desprovido do valor habitual de possessivo. Esta construção pode assim ser entendida como uma variante da construção impessoal com *haver* existencial característica do PE padrão (nos exemplos (2b) acima, (7b) e (8b)).

(7) a. Inquiridor: [...] Há algum curioso cá na Terceira?

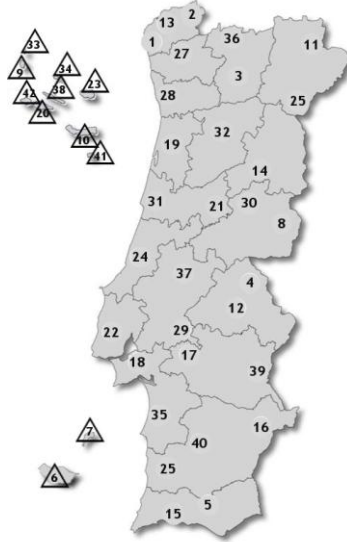
Informante: Agora não... Agora não tem. (TRC)

b. Agora não... Agora não há.

(8) a. Porque aqui à nossa frente, tinha um alto, tinha um moinho de vento e (eu) não via a casa da minha mãe! (PST)

b. ... havia um alto, havia um moinho de vento ...

Nos dados do CORDIAL-SIN inspecionados, as ocorrências inequívocas desta construção concentram-se na área dos dialectos insulares dos Açores e da Madeira, nas localidades assinaladas no mapa 4.



Mapa 4: Distribuição de *ter* impessoal existencial no CORDIAL-SIN

### 3.3. Construção perifrástica de verbo aspectual seguido de gerúndio

A sequência de verbo aspectual (como *estar*, *ficar*, *andar*) seguido de gerúndio, comum no português brasileiro, ocorre em certas variedades do PE como alternativa a sequência de verbo aspectual seguido de *a* e infinitivo, com uma interpretação semântica equivalente (cf. Gonçalves, 1996). As duas possibilidades, < V<sub>ASP</sub> + *a* + Infinitivo > e < V<sub>ASP</sub> + Gerúndio >, podem assim ser entendidas, no essencial, como variantes.

Neste trabalho foram apenas consideradas as ocorrências de gerúndio a seguir ao verbo aspectual *estar*, tomadas como representativas da construção, pela mais alta frequência deste verbo face aos outros aspectuais. Em (9) a (12) são apresentados alguns exemplos:

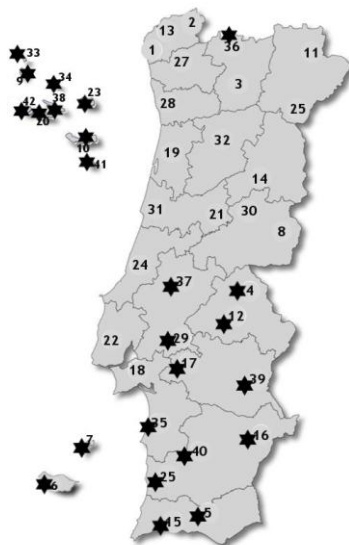
(9) O meu veio para dentro, esteve-se lavando, estivemos comendo, acaba de comer, para aqui. (CRV)

(10) [...] toda a gente estava desejando de chegar ao Natal, que era para comer massa e arroz e um bocadinho de carne. (PST)

(11) Essa pessoa estava varrendo, limpando. (LUZ)

(12) Estou tocando no cortiço (STA)

Segundo os dados do CORDIAL-SIN, esta variante com gerúndio ocorre sobretudo no Sul e nas ilhas,<sup>9</sup> de acordo com a distribuição representada no mapa 5:



Mapa 5: Distribuição de *estar* aspectual seguido de gerúndio no CORDIAL-SIN

### 3.4. Possessivos pré-nominais não precedidos de artigo<sup>10</sup>

Finalmente, consideramos a variação que existe na presença de um artigo antes de possessivos pré-nominais, produtiva entre línguas diferentes e também entre variedades de uma mesma língua, quer diacrónica quer sincronicamente (para o português, vejam-se, entre muitos outros, Mattos e Silva, 1989; Miguel, 2002; Britto, 2003; Castro, 2006; Rinke, 2010).

Para traçar a distribuição geográfica da variante não-padrão (ausência do artigo), foram considerados apenas os contextos, não existentes na variedade padrão, em que as duas variantes podem ser interpretadas como equivalentes.<sup>11</sup> Os possessivos não

<sup>9</sup> A ocorrência da variante num único ponto a Norte, na fronteira com a Galiza, pode ser lida como resultado da continuidade espacial ou de contacto linguístico de um traço de construção presente no galego.

<sup>10</sup> Os materiais sintetizados nesta secção foram levantados e explorados com a colaboração de Gustavo Duarte, no âmbito das actividades que desenvolveu enquanto bolseiro de iniciação à investigação (BII) no CORDIAL-SIN, sob orientação de E. Carrilho.

<sup>11</sup> Foram assim excluídos exemplos como (i)-(iii):

(i) Em minha casa nunca aconteceu isso. (CDR)

(ii) Também cultivavam junca, mas em meu tempo pouca. (CRV)

(iii) Cada criança fazia seu verso. (PFT)

precedidos de artigo aparecem neste caso circunscritos a contextos em que precedem um nome de parentesco: *avó, avô, avós, bisavó, cunhada, esposo, filho/a, filhos, irmã(s), irmão(s), madrinha, mãe, marido, mulher, neta, pai, pais, primo/a, sogro/a, tia(s)*, nos dados do CORDIAL-SIN. São apresentados alguns exemplos em (12) a (17):

- (12) Minha irmã cardava e eu fiava. (FLF)
- (13) Olha, fala com teu avô [...] (CTL)
- (14) Ah, meus filhos já vieram daí para cá. (CLC)
- (15) E eu tinha minha madrinha, que era uma irmã de meu pai. (GRC)
- (16) Não sei a idade que minha mãe tinha quando morreu. (MST)
- (17) [...] vais dar duas postas à leoa, duas à égua e tua mulher vai comer duas [...] (PIC)

As localidades do CORDIAL-SIN que apresentam dados deste tipo encontram-se assinaladas no mapa 6:



Mapa 6: Distribuição de possessivos pré-nominais sem artigo no CORDIAL-SIN  
(com nomes de parentesco)

Neste caso, a variante considerada não-padrão aparece dispersa por todo o território do PE, em quase todas as ilhas dos Açores, na Madeira, e em pontos vários do território continental, de Norte a Sul, no litoral como no interior.<sup>12</sup> Se, no entanto, tivermos em conta os valores relativos que esta variante apresenta, nas localidades assinaladas, face ao total possível de ocorrências por localidade, variável nos dados do

<sup>12</sup> Este padrão de distribuição geográfica não uniforme, em concentrações dispersas do tipo de “mancha de leopardo”, é relativamente comum para propriedades morfo-sintáticas em variação dialectal (Poletto 2010).



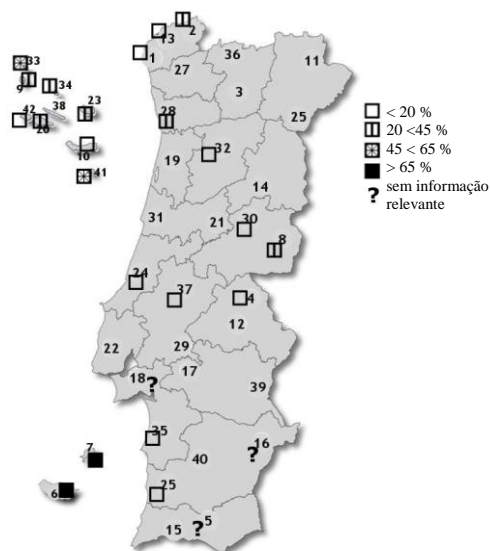
corpus, reconhecemos um padrão de distribuição geográfica predominante na área insular, em especial no arquipélago da Madeira:

	c/art def	s/art	TOTAL	% s/art
CRV (Horta)	31	28	59	47,5
FLF (Horta)	34	15	49	30,6
GRC(Angra H.)	49	13	62	21
TRC (Angra H.)	29	9	38	23,7
PIC (Horta)	49	22	71	31
CDR (Horta)	29	1	30	3,3
MIG (P.Delg.)	36	5	41	12,2
STE (P.Delg.)	33	31	64	48,4
CLC (Funchal)	3	8	11	<b>72,7</b>
PST (Funchal)	22	42	64	<b>65,6</b>

Quadro 1: Ocorrências de possessivos pré-nominais sem artigo, com nomes de parentesco, nas localidades dos Açores e da Madeira no CORDIAL-SIN

Com efeito, no território continental, as ocorrências da variante não-padrão apenas ultrapassam a percentagem de 20% nas localidades de Castro Laboreiro (distrito de Viana do Castelo, com 7 ocorrências num total de 33 possessivos precedentes de nome de parentesco), Gião (distrito do Porto, com 2 em 7 ocorrências) e Monsanto (distrito de Castelo Branco, com 13 em 34 ocorrências). Muitas localidades não registam qualquer ocorrência da variante (STA, FIS, OUT, LAR, PFT, FIG, COV, VPC, EXB, CBV, LVR, CPT, ALJ, SRP, PAL e ALV, além de CLH, nos Açores); noutros casos, a ausência da construção coincide com a ausência de dados relevantes (localidades marcadas por “?” no mapa 7).<sup>13</sup> O mapa apresentado a seguir, no qual são diferenciados intervalos de percentagens de ocorrência da variante não-padrão, oferece assim uma distribuição geográfica mais concentrada em Porto Santo e na ilha da Madeira, seguidas de perto por algumas ilhas dos Açores (sobretudo, S. Maria e Corvo).

<sup>13</sup> Trata-se, com efeito, de um problema levantado pelo recurso a dados de *corpora* para estudos de variação morfo-sintáctica. Os dados coligidos podem manifestar ausência ou escassez de informação relevante para alguns tipos de construções. Note-se que nos dados agora apresentados, no mapa 7, não foi representado o dado único que ocorre em ALC: a variante não-padrão corresponderia, neste caso, de forma pouco representativa a 100% das ocorrências de possessivo com nome de parentesco.

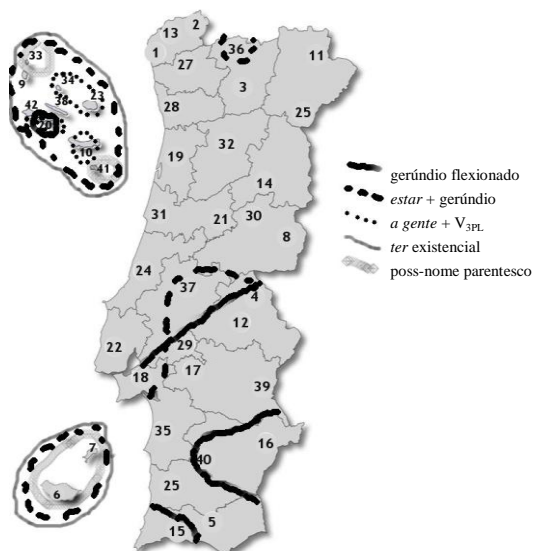


Mapa 7: Distribuição de possessivos pré-nominais sem artigo no CORDIAL-SIN  
(percentagens com nomes de parentesco)

### 3.5. Sumário

A distribuição geográfica registada nos mapas 3 a 7, assim como também no mapa 2, adaptado de Lobo (2008), permite-nos afirmar que as variantes sintáticas consideradas se concentram em áreas que revelam uma considerável homogeneidade. Se, a partir destes dados do CORDIAL-SIN, procurarmos abstrair isoglossas que, na rede de pontos geográficos representados, delimitem a ocorrência de cada uma das variantes em estudo, obtemos o mapa de síntese seguinte:<sup>14</sup>

<sup>14</sup> Para a variante que diz respeito à presença/ausência de artigo a preceder um possessivo pré-nominal foram considerados apenas os pontos em que a variante assume mais de 45% de ocorrências, de acordo com o mapa 7 acima; para as variantes de outras construções, de distribuição geográfica mais categórica, a isoglossa delimita a manifestação da variante, independentemente da sua frequência.



Mapa 8: Limites (setentrionais, no continente) das variantes sintáticas não-padrão no CORDIAL-SIN

Apesar das limitações que um corpus pode apresentar relativamente à ocorrência espontânea de tipos particulares de construções,<sup>15</sup> com base nos dados do CORDIAL-SIN, é possível destacar muito claramente algumas áreas no território do PE pelas quais se distribuem as variantes sintáticas não-padrão aqui em foco. Trata-se de áreas que englobam a parte sul do território português continental e parte ou o todo do território insular; noutros casos, as áreas isoladas situam-se exclusivamente em território insular, no conjunto dos arquipélagos da Madeira e dos Açores, ou em (parte de) um deles. No território continental, as isoglossas esboçadas como limite norte das variantes <estar + gerúndio> e <gerúndio flexionado> apresentam um traçado muito próximo, ainda que apenas coincidente nos pontos 29 e 4.

#### 4. Áreas sintáticas e áreas dialectais em PE

As áreas sintáticas assim determinadas apresentam conexões evidentes, geolinguisticamente relevantes, com algumas das áreas dialectais identificadas no domínio do PE. Neste sentido, é importante salientar as coincidências encontradas entre estas áreas sintáticas e as áreas de distribuição geográfica de variantes de outro tipo de unidades linguísticas, nomeadamente fonético-fonológicas, nas quais tradicionalmente

<sup>15</sup> Poderão assim ser entendidas lacunas que surgem em áreas como as dos pontos 15, 40 e 16, relativamente à ocorrência de gerúndios flexionados (cf. Lobo, 2008)

assentam a identificação e a delimitação de dialectos (cf. Cintra 1971, Cintra 1990, Segura 2006).

No território continental, notamos a coincidência entre algumas das áreas sintácticas aqui identificadas, nomeadamente aquelas que envolvem gerúndios, e a área dos dialectos centro-meridionais do Centro interior e Sul, segundo Cintra (1971). A delimitação desta área dialectal assenta, na proposta de Cintra (1971), no traçado da isófona de monotongação do ditongo *ei* no território continental, uma fronteira que, simplificada, avança do litoral junto de Peniche em direcção a Sudoeste, até próximo de Lisboa, para daí inflectir numa diagonal ascendente até encontrar a fronteira com Espanha próximo de Monsanto, no distrito de Castelo Branco. As isoglossas que, no CORDIAL-SIN, delimitam a ocorrência de gerúndio flexionado e de <estar+gerúndio> no território continental, no mapa 8, estão integralmente contidas na área de monotongação de *ei* mas distribuem-se por uma região já próxima da isófona da monotongação, manifestando o mesmo tipo de traçado diagonal ascendente do litoral para o interior. Esta relativa proximidade entre isoglossas delimitadoras de diferentes tipos de variantes linguísticas é tanto mais digna de menção quanto são raras, como sabemos, as coincidências entre limites geográficos de diferentes variantes linguísticas de um mesmo tipo. Por outro lado, é de salientar que estas novas isoglossas vêm assim reforçar a identificação/delimitação da área dos dialectos portugueses do centro interior e sul, tal como esta surge em Cintra (1971).

No domínio mais específico dos dialectos insulares, podemos encontrar conexões similares: as áreas de distribuição de diferentes variantes sintácticas aproximam-se de áreas geográficas de outros tipos de variantes linguísticas, contribuindo para reforçar a identificação de áreas dialectais, normalmente baseada em traços de natureza fonética. Assim podemos, por exemplo, ler o comportamento partilhado pelos dialectos madeirenses relativamente à frequência de ausência de artigo antes de um possessivo pré-nominal. Ainda que esta variante ocorra noutras localizações do território do PE, com alguma expressão relevante também nos Açores, as altas frequências que apresenta surgem como características exclusivas dos dois pontos madeirenses, aspecto unificador que reforça a identificação destes dialectos como uma área particular no seio dos dialectos portugueses, apesar da diversidade interna que apresentam (Cintra 1990).

No domínio dos dialectos açorianos, ainda que não encontremos uma área sintáctica exclusiva comum a todo o arquipélago, a distribuição parcelar das diferentes áreas pode talvez ser relacionada com outros aspectos da diferenciação interna dos dialectos açorianos (Segura 2006), que não exploramos neste texto. Em particular, destacamos apenas a ocorrência de concordância verbal de terceira pessoa do plural com o sujeito *a gente*, característica de S.Miguel, como traço reforçador da identidade dialectal peculiar desta ilha no quadro dos dialectos açorianos (Segura 2006, *i.a.*).<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> Uma extensão natural desta secção, que está no entanto fora do âmbito deste texto, levar-nos-ia a considerar a interacção entre a distribuição destas áreas sintácticas/áreas linguísticas e aspectos da caracterização extra-linguística que delas podemos fazer.

## 5. Conclusões

Os dados do PE aqui considerados a partir do CORDIAL-SIN não só permitem circunscrever geograficamente as construções não-padrão contempladas como revelam significativas conexões com a delimitação geográfica conhecida para os dialectos do PE, das quais destacamos:

(i) as áreas de distribuição geográfica identificadas, que variam de acordo com a construção, estão confinadas à extensão do território que abrange os dialectos portugueses centro-meridionais do Centro interior e Sul e os dialectos insulares;

(ii) as diferentes áreas delimitadas correspondem individualmente a áreas de alguma coesão dialectal, já anteriormente identificadas a partir de variantes dialectais de outro tipo (nomeadamente, variantes fonéticas): a já referida área dos dialectos portugueses centro-meridionais do Centro interior e Sul; a área dos dialectos madeirenses; a área dos dialectos açorianos ou, no seio destes, a área do dialecto micalense.

Este trabalho permite assim extrair as seguintes conclusões gerais, relativamente à variação linguística no domínio da sintaxe do PE:

(i) é possível identificar e delimitar áreas dialectais de natureza sintáctica;

(ii) a existência de tais áreas permite acrescentar argumentos geolinguísticos à diferenciação e delimitação de dialectos.

## Referências

- ALEAç – *Atlas Linguístico e Etnográfico dos Açores* (J. Saramago, coord.)  
[<http://www.clul.ul.pt/pt/investigacao/206-project-linguistic-and-ethnographic-atlas-of-azores-aleac>]
- ALLP – *Atlas Linguístico do Litoral Português* (G. Vitorino, coord.)  
[<http://www.clul.ul.pt/pt/investigacao/207-project-linguistic-atlas-of-the-portuguese-coast-allp>]
- ALEPG – *Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza* (J. Saramago, coord.)  
[<http://www.clul.ul.pt/pt/investigacao/205-linguistic-and-ethnographic-atlas-of-portugal-and-galicia-alepg>]
- Avelar, Juanito (2004) *Dinâmicas morfossintáticas com 'ter', 'ser' e 'estar' em português brasileiro*. Dissertação de mestrado. IEL-UNICAMP.
- BA – Segura, Maria Luísa (1987) *A Fronteira dialectal do Barlavento do Algarve*. Dissertação de doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Barbiers, Sjef (2008) Locus and limits of syntactic microvariation. *Lingua* 199, pp. 1607-1623.
- Castro, Ana (2006) *On possessives in Portuguese*. Dissertação de doutoramento. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Cintra, Luís Filipe Lindley (1971) Nova proposta de classificação dos dialectos galego-portugueses. *Boletim de Filologia* 22, pp. 81-116.
- Cintra, Luís Filipe Lindley (1990) Os dialectos da ilha da Madeira no quadro dos dialectos galego-portugueses. Comunicação no *II Congresso da Cultura*

- Madeirense*, publicada in José Eduardo Franco (coord.) (2008) *Cultura Madeirense. Temas e Problemas*. Porto: Campo das Letras, pp. 95-107.
- CORDIAL-SIN – Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe / The Syntax-oriented Corpus of Portuguese Dialects* (A. M. Martins, coord.) [<http://www.clul.ul.pt/en/research-teams/212-cordial-sin-syntax-oriented-corpus-of-portuguese-dialects>]
- Cornips, Leonie e Cecilia Poletto (2005). On standardizing syntactic elicitation techniques (part 1). *Lingua* 115, pp. 939-957.
- EDISYN – European Dialect Syntax Project* (S. Barbiers, coord.) [<http://www.dialectsyntax.org/index.php/project-description-edisyn-mainmenu-50> ]
- Gonçalves, Anabela (1996). "Aspectos da sintaxe dos verbos auxiliares do Português Europeu". In Gonçalves, A., M. Colaço, M. Miguel e T. Mória (orgs.). *Quatro estudos em Sintaxe do Português. Uma abordagem segundo a Teoria dos Princípios e Parâmetros*. Lisboa: Colibri.
- Lobo, Maria (2008) Variação morfo-sintáctica em dialectos do Português europeu: o gerúndio flexionado. *Diacrítica* 22 (1). Braga: Universidade do Minho, pp. 25-55.
- Magro, Catarina (2007) *Clíticos: variações sobre o tema*. Dissertação de doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Martins, Ana Maria (2003) Construções com SE: mudança e variação no português europeu. In Ivo Castro e Inês Duarte (orgs.) *Razões e emoção: Miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mateus*, vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, pp. 163-178.
- Mattos e Silva, Rosa Virgínia (1989) *Estruturas trecentistas: Elementos para uma gramática do Português Arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- Miguel, Matilde (2002) Possessive pronouns in European Portuguese and Old French. *Journal of Portuguese Linguistics* 2, pp. 214-240.
- Pereira, Sandra (2003) *Gramática comparada de a gente – variação no PE*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Poletto, Cecilia (2010) Contrastive linguistics and microvariation. Handout de conferência em *6th International Contrastive Linguistics Conference*, Freie Univ. Berlin, Outubro 2010.
- Rinke, Esther (2010) A combinação do artigo definido e pronome possessivo na história do português. *Estudos Lingüística Galega* 2, pp. 121-139.
- Segura, Luisa (2006) Dialectos açorianos. Contributos para a sua classificação. In M. Clara R. Bernardo e Helena M. Montenegro (orgs.) *I Encontro de Estudos Dialectológicos – Actas* (2003). Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta, pp. 325-344.

**Anexo: Lista de localidades/micro-regiões do CORDIAL-SIN**

<b>01</b>	VPA	Vila Praia de Âncora (Viana do Castelo)	<b>22</b>	EXB	Enxara do Bispo (Lisboa)
<b>02</b>	CTL	Castro Laboreiro (Viana do Castelo)	<b>23</b>	TRC	Fontinhas (Angra do Heroísmo)
<b>03</b>	PFT	Perafita (Vila Real)	<b>24</b>	MTM	Moita do Martinho (Leiria)
<b>04</b>	AAL	Castelo de Vide, Porto da Espada, S. Salvador de Aramenha, Sapeira, Alpalhão, Nisa (Portalegre)	<b>25</b>	LAR	Larinho (Bragança)
<b>05</b>	PAL	Porches, Alte (Faro)	<b>26</b>	LUZ	Luzianes (Beja)
<b>06</b>	CLC	Câmara de Lobos, Caniçal (Funchal)	<b>27</b>	FIS	Fiscal (Braga)
<b>07</b>	PST	Camacha, Tanque (Funchal)	<b>28</b>	GIA	Gião (Porto)
<b>08</b>	MST	Monsanto (Castelo Branco)	<b>29</b>	STJ	Santa Justa (Santarém)
<b>09</b>	FLF	Fajãzinha (Horta)	<b>30</b>	UNS	Unhais da Serra (Castelo Branco)
<b>10</b>	MIG	Ponta Garça (Ponta Delgada)	<b>31</b>	VPC	Vila Pouca do Campo (Coimbra)
<b>11</b>	OUT	Outeiro (Bragança)	<b>32</b>	GRJ	Granjal (Viseu)
<b>12</b>	CVB	Cabeço de Vide (Portalegre)	<b>33</b>	CRV	Corvo (Horta)
<b>13</b>	MIN	Arcos de Valdevez, Bade, São Lourenço da Montaria (Viana do Castelo)	<b>34</b>	GRC	Graciosa (Angra do Heroísmo)
<b>14</b>	FIG	Figueiró da Serra (Guarda)	<b>35</b>	MLD	Melides (Setúbal)
<b>15</b>	ALV	Alvor (Faro)	<b>36</b>	STA	Santo André (Vila Real)
<b>16</b>	SRP	Serpa (Beja)	<b>37</b>	MTV	Montalvo (Santarém)
<b>17</b>	LVR	Lavre (Évora)	<b>38</b>	CLH	Calheta (Angra do Heroísmo)
<b>18</b>	ALC	Alcochete (Setúbal)	<b>39</b>	CPT	Carrapatelo (Évora)
<b>19</b>	COV	Covo (Aveiro)	<b>40</b>	ALJ	Aljustrel (Beja)
<b>20</b>	PIC	Bandeiras, Cais do Pico (Horta)	<b>41</b>	STE	Santo Espírito (Ponta Delgada)
<b>21</b>	PVC	Porto de Vacas (Coimbra)	<b>42</b>	CDR	Cedros (Horta)